

VULNERABILIDADE DE DETENTOS ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Jardeliny Corrêa da Penha¹

Caroline da Silva Sousa²

Helba Martins Alves³

Sayane Daniela Santos Lima⁴

OBJETIVO: Identificar a percepção de detentos acerca da vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis (IST). **MÉTODOS:** Estudo descritivo-exploratório, transversal e quantitativo, desenvolvido com 96 detentos de uma penitenciária piauiense. A coleta de dados aconteceu de setembro a novembro de 2018, com aplicação de formulário sobre condições socioeconômicas, comportamento sexual, exposições parenterais e percepção da vulnerabilidade em relação às IST. Os dados foram tabulados e analisados descritivamente no software *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 20.0. Houve aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa, parecer 2.948.435. **RESULTADOS:** A maioria dos entrevistados tinha entre 18 a 29 anos de idade (50,0%), ensino fundamental incompleto (63,5%), era parda (65,6%) e solteira (49,0%). Antes do ingresso na penitenciária, 81,2% não teve IST, 92,7% possuía vida sexual ativa e 40,7%, parceria fixa, e 51,0% usava preservativo em algumas relações sexuais. Após ingresso no presídio, 95,9% disse não ter tido IST, 67,7% possuía vida sexual ativa e 32,3% possuía parceria fixa. Dentre os que possuíam parceria fixa enquanto detentos, 70,9% não usava preservativo. Sobre as exposições parenterais, 91,7% nunca usou drogas injetáveis, 86,5% não usou piercing e 66,0% possuía tatuagem. Sobre compartilhamento de materiais perfurocortantes, como aparelho de barbear, 86,5% e 84,4% não compartilhava, respectivamente, fora e dentro da penitenciária. Acerca da percepção de risco às IST, 65,6% afirmou não ter tido risco de adquirir fora da cadeia e, dentro da cadeia, 61,5%. **CONCLUSÕES:** Os presidiários apresentaram um ou mais fatores de risco para IST, embora não o tenham percebido, o que torna necessário desenvolver educação em saúde como meio de promoção de práticas sexuais seguras e prevenção às IST. **CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Este estudo permitirá o redirecionamento das ações de enfermagem no que concerne à promoção da saúde e prevenção de doenças entre os detentos.

Descritores: Vulnerabilidade em Saúde. Doenças sexualmente transmissíveis. Prisões.

Referências:

ARAÚJO, T.M.E; PINHEIRO, D.M; SOUZA, A.T.S. Hepatite C e riscos associados em presídios: uma revisão integrativa. **Revista cuidado é fundamental Online**, v.9, n.4 p. 939-945. 2017.

LERMEN, H.S et al. Saúde no cárcere: análise das políticas sociais de saúde voltadas à população prisional brasileira. **Physis**, v.25, n.3, p. 905-924, 2015.

MINAYO, M.C.S.; RIBEIRO, A.P. Condições de saúde dos presos do estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, n.7, v.21, p. 2031-2040, 2016.

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem. Campus Amílcar Ferreira Sobral, Universidade Federal do Piauí. Endereço eletrônico: jardelinypenha@yahoo.com.br

² Acadêmica do Curso de Enfermagem. Campus Amílcar Ferreira Sobral, Universidade Federal do Piauí.

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem. Campus Amílcar Ferreira Sobral, Universidade Federal do Piauí.

⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem. Campus Amílcar Ferreira Sobral, Universidade Federal do Piauí.